

# **GASTO FINANCEIRO DOS VISITANTES NA CIDADE DE SÃO LUÍS:** análise comparativa das festividades do São João nos anos de 2017 e 2018

## **RESUMO**

Este trabalho busca evidenciar a importância do Turismo como atividade econômica, já que esta produz uma cadeia empregatícia direta e indireta gerando renda para o local onde é trabalhada, além de revelar que as festas juninas podem influenciar na decisão de viagem de um visitante. Tudo isso é exposto através de uma análise que de forma comparativa avalia o período de permanência do visitante, seu gasto médio diário e os locais mais visitados no período das festividades de São João dos anos de 2017 e 2018 de acordo com os dados cedidos pelo Observatório de Turismo do Maranhão.

Palavras-chave: Turismo. São João. Visitante. Gasto financeiro.

## **ABSTRACT**

This work seeks to highlight the importance of tourism as an economic activity, since it produces a direct and indirect employment chain generating income for the place where it is worked, in addition to revealing that the June festivals can influence the decision of a visitor. All this is exposed through an analysis that, in a comparative way, evaluates the visitor's length of stay, average daily spending and the most visited places during the festivities of São João in the years 2017 and 2018, according to data provided by the Observatory of Tourism of Maranhão.

Keywords: Tourism. São João. Visitor. Financial expenditure.

## **1. INTRODUÇÃO**

A atividade econômica é a combinação de múltiplos fatores com o objetivo de produção de bens e serviços que visam à satisfação de necessidades e a geração de riqueza para um determinado lugar (AMADO; MOLLO, 2003; BLANCHARD, 2004). Em se tratando de turismo as atividades econômicas são compreendidas como organizações que produzem pelo menos um produto turístico. Compreende-se então que o turismo enquanto atividade está interligada a diversos setores da economia, influenciado e sendo influenciado, além de gerar emprego e renda (GARAU-VADELL; GUTIERREZ-TAÑO; DIAZ-ARMAS, 2018).

O turismo tem sido um grande contributo em vários setores da economia, na medida em que cria emprego, produto e valor acrescentado conseguindo, por um lado aumentos de receitas fiscais e, por outro, compensações de défices na balança de pagamentos e défices orçamentais nacionais. [...]o turismo atua no sistema

económico e financeiro através da criação de rendimento e emprego (aumento de postos de trabalho), o que ajuda a alcançar objetivos de desenvolvimento económico. [...] refere que o turismo gera novos postos de trabalho tanto diretos, através de construção de hotéis (e seu funcionamento), agências de viagens, restaurantes e lojas turísticas, como indiretos/induzidos, onde as empresas que empregam não estão envolvidas no setor do turismo, mas são suas fornecedoras. Contudo, esta quantidade de emprego dependerá do nível de desenvolvimento turístico do local, bem 11 como das competências e qualificações da mão de obra (BONDARENKO, 2018, p. 08; 10-11).

Toda esta inter-relação do turismo acontece em um determinado território (LEMOS, 2003) como afirma Carvalho (2009, p.27), em se tratando da atividade turística “é factível que a mesma aproprie-se do espaço geográfico, reinterpretando-o e provendo-o de uma nova dinamicidade e racionalidade, concernentes às expectativas do mercado”. Ou seja, a atividade turística não envolve somente o ato de deslocamento, mas também todo espaço e acontecimentos ao seu redor, e, tudo que ali se encontra pode influenciar na promoção do local com o objetivo de ampliar a oferta e demanda turística (GARAU-VADELL; GUTIERREZ-TAÑO; DIAZ-ARMAS, 2018).

Na capital do Maranhão, em determinada época do ano, mais precisamente em junho, acontece a maior manifestação cultural do estado em termos de temporalidade e atrações que é o São João. Este evento está relacionado a elementos históricos, patrimoniais e culturais de todo o estado, e como produto turístico promove o deslocamento de pessoas para a cidade com o objetivo de experienciar e conhecer as brincadeiras populares, impactando assim na economia local, através do uso de diversos produtos e serviços turísticos (GARAU-VADELL; GUTIERREZ-TAÑO; DIAZ-ARMAS, 2018).

Com relação às festividades do São João de 2018, o Ministério do Turismo (2016, s/p) afirma que “o São João é a festa popular mais celebrada pelos brasileiros depois do Carnaval, com forte impacto nas economias locais”.O site G1 (2018, s/p) destacou que Governo do Estado do Maranhão projetou “mais de 500 atrações maranhenses, 12 nomes nacionais e também shows locais para atrair as pessoas durante os dias da maior festa popular do estado que acontece de 15 de junho até 1º de julho”. Algo que comprova os efeitos econômicos por ocasião das festividades do São João na cidade de São Luís, é o que afirma o Ministério do Turismo (2017) ao dizer que em 2016 “a movimentação econômica durante os festejos chegou a R\$ 53 milhões”. Ou seja, o São João gera forte impacto econômico na receita da cidade, ratificando o que o Ministério do Turismo esclarece sobre impactos positivos na economia proveniente da atividade turística.

Compreendendo a relevância da supracitada manifestação cultural para a cidade de São Luís assim como os efeitos econômicos apresentados, o presente trabalho tem por

objetivo principal analisar o impacto do gasto financeiro médio diário dos visitantes nos locais mais visitados durante as festividades do São João de São Luís, a partir de uma comparação de levantamentos realizados nos anos de 2017 e 2018.

Esta pesquisa se mostra importante por possibilitar conhecer-se o gasto médio diário dos visitantes durante as festividades, ou seja, o quanto que uma pessoa gasta ao longo de um dia, o período de estadia e mostra quais são os locais mais visitados nestas ocasiões. Este último aspecto se mostra significativo pelo fato de possibilitar que se saiba mais claramente em quais locais da cidade de São Luís houve movimentação de pessoas, e também a transferência de renda propriamente dita.

A seguir apresenta-se a metodologia, a relevância do gasto financeiro para a economia local, os resultados, nos quais se apresentará o levantamento do período de estadia, gasto médio diário e locais mais visitados, e, por fim, as considerações finais.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e exploratória (MARCONI; LAKATOS, 2007) sendo de abordagem quantitativa. Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2001) específico sobre o evento São João na cidade de São Luís do Maranhão. Utilizou-se os dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2017; 2018) quanto à pesquisa aplicada durante o evento supracitado. A mesma foi realizada em campo com a aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. O mesmo estava estruturado para levantar os seguintes dados: perfil do visitante; motivo de visita; experiência no local visitado; percepção sobre a infraestrutura urbana e turística de São Luís; percepção sobre o evento São João (estrutura e atrações).

De acordo com o Observatório do Turismo do Maranhão (2017; 2018) foram aplicados 509 questionários no São João de 2017 e 371 no São João de 2018, sendo estas as amostras não probabilísticas das respectivas pesquisas. Após tabulados os dados foram submetidos ao *software SPSS (Statistical Package for Social Science)* para serem condensados e contabilizados. Mesmo diante da grande quantidade de dados levantados, o presente trabalho dará enfoque aos dados referentes ao período de permanência, gasto médio diário e locais visitados.

Os dados selecionados, isto é, o período de permanência do visitante, o gasto médio diário e os locais mais visitados serão analisados, a princípio, de forma comparativa, ou seja, entre o que se levantou no ano de 2017 e no ano de 2018, com o intuito de verificar as

possíveis alterações de um ano para o outro. Com relação aos dados avaliados, o período de permanência será apresentado com as faixas temporais constatados nas pesquisas associadas à porcentagem de respondentes; da mesma forma as faixas de gasto de médio diário e os locais elencados nas pesquisas. Posteriormente será feita a inferência de possíveis relações do gasto financeiro nos locais visitados, ao longo do período de permanência dos visitantes.

### **3. RELEVÂNCIA DO GASTO MÉDIO DURANTE O SÃO JOÃO PARA A ECONOMIA DE SÃO LUÍS**

Em toda e qualquer viagem o visitante acaba por realizar uma série de gastos financeiros, seja no deslocamento, no período de permanência, que de alguma forma afetam diversos setores, não somente o setor turístico em si, pois, para que tal viagem se efetive é necessário o investimento em alimentação, transporte, meio de hospedagem, por exemplo, ou seja, para que uma simples viagem aconteça é necessário dispêndio financeiro por vários segmentos da economia (LI; JIN; SHI, 2018). Diante disso é natural que se considere que tais gastos acabem por gerar efeitos econômicos em determinada localidade.

Os impactos econômicos do turismo de acordo Bondarenko (2018) podem ser classificados em: diretos, indiretos e induzidos. Os efeitos diretos são aqueles que incidem sobre o consumo turístico de bens e serviços de mesma natureza, indiretos são os que agem sobre os setores produtivos que fornecem bens e serviços para a satisfação direta do consumo turístico e os efeitos induzidos são aqueles “que correspondem ao emprego gerado pela produção activada pela procura para consumo dos receptores do valor acrescentado gerado pela produção de bens e serviços turísticos” (CUNHA, 1997, p.240).

São exemplos de efeitos econômicos diretos da atividade turística os colaboradores utilizados na produção de bens e serviços turísticos na hotelaria e indiretos os empregos gerados pelos fornecedores intermediários. Diante disso, é possível perceber que os gastos financeiros pretendidos e efetivados pelos visitantes no planejamento de uma viagem, no percurso dela e na permanência em dada localidade tendem a exercer diversos efeitos sobre várias partes da economia, e, até sobre ela como um todo (BONDARENKO, 2018).

Estes gastos financeiros têm um impacto que se propagam por toda a economia local em diversos níveis e por vários meios, incidindo nos resultados relativos ao produto interno bruto (PIB).

A complexa relação dos atores, [...] considera também aqueles que estão fora do destino e que podem induzir o fluxo turístico para determinada localidade. Um exemplo disso são os responsáveis por escolher um destino para evento e, por causa

dessa escolha, tornam-se responsáveis por gerar fluxo de turistas para determinada localidade. [...] ainda que a atuação integrada, com parcerias entre os atores do processo, é fundamental para a capacidade dos destinos em oferecer produtos adequados às necessidades de cada perfil. O envolvimento de um grande número de atores para a concretização das atividades do turismo fomenta a cadeia produtiva nas localidades e isso faz com que a atividade turística seja reconhecida como alternativa de desenvolvimento (OLIVEIRA; GÂNDARA; OLIVEIRA, 2017, p. 03).

Em si tratando dos efeitos da atividade turística na economia brasileira o Ministério do Turismo (2019, s/p) afirma em relação ao Brasil que “[...] a contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,1% em 2018, totalizando US\$ 152,5 bilhões (8,1%). Na medição anterior, de 2017, o turismo respondia por 7,9% das riquezas nacionais, apesar da injeção superior de divisas (US\$ 163 bilhões)”.

Assim, é possível perceber a influência do turismo como componente do produto interno bruto do Brasil, ou seja, o turismo se mostra relevante quando se calculado tudo o que foi produzido no país ao longo de um ano. Já em relação aos efeitos econômicos do turismo num contexto global o Ministério do Turismo (2019, s/p) afirma que:

No total, o impacto do turismo gerou uma participação de US\$ 8,8 trilhões ao PIB mundial (10,4%), uma alta de 3,9%, superior à expansão da economia global (3,2%). O setor foi responsável por 319 milhões de empregos, tornando-se protagonista da abertura de 1 em cada 10 postos de trabalho.

Compreendendo a afirmativa acima, destaca-se os reais ganhos provenientes da atividade turística, principalmente na geração de emprego. Além disso, a necessidade de produção e fornecimento de bens e serviços por parte dos empreendimentos turísticos tende a ampliar cada vez mais a oferta de empregos. Assim, é perceptível que o turismo não somente produz bens e serviços voltados ao setor, mas também possibilita a geração de renda no contexto das famílias através do emprego e, portanto, infere-se que há impactos tanto no âmbito micro como macroeconômico (LI; JIN; SHI, 2018).

Resultados como estes são atrativos para que governos insiram o turismo nas políticas públicas, priorizando-o como forma de não somente gerar emprego, mas também como meio de diminuição da pobreza como afirma Sánchez Flores (2016, p. 185):

Uma das principais razões pelas quais o governo apoia e promove o turismo é porque possui um grande impacto positivo sobre o crescimento e desenvolvimento econômico. O turismo fomenta a geração de emprego e a medida que cresce vai ampliando o alcance de interseções com diferentes setores econômicos, o que pode auxiliar na redução da pobreza.

Pelo que se pode entender a partir dessa afirmação, existe uma relação real entre a fomentação do turismo pela iniciativa pública e a geração de renda para as famílias, por meio de empregos, e no caso disso se replicar em escalas mais amplas o turismo teria efeito direto

sobre a redução da pobreza. Isso está ligado diretamente à finalidade social do turismo que, como visto, estabelece a proposição de que o turismo contribua para que as pessoas tenham melhores condições de vidas, o que, por óbvio, torna-se possível através do acesso ao emprego e à renda (LI; JIN; SHI, 2018).

Talvez seguindo este sentido, no ano de 2018, o Ministério do Turismo do Brasil (2018) apresentou os números relativos ao investimento no setor do turismo, como segue:

O Fundo Geral de Turismo (Fungetur) recebeu um reforço de caixa de mais de R\$ 243 milhões a serem aplicados ainda este ano. Com isso, o orçamento de 2018 do fundo, gerenciado pelo Ministério do Turismo, sobe dos atuais R\$ 43,2 milhões para cerca de R\$ 286,4 milhões. Trata-se da maior dotação orçamentária desde a criação deste instrumento de crédito para financiamento do setor de viagens e turismo.

Diante do todo até aqui exposto e considerando a existência de um número significativo de empreendimentos locais, tanto de cunho formal quanto informal, na cidade de São Luís, a presença de visitantes por ocasião de festividades como o São João significa a geração de renda através do gasto financeiro destes visitantes, assim como emprego, pois, para o devido funcionamento destes empreendimentos, em muitas vezes, faz-se necessário a contratação de pessoal, e, além disso, significa a diminuição da pobreza, já que isso possibilita o aumento de renda da população local. Corroborando com esta inferência, Barbosa (2005, p. 108) esclarece que:

A atividade [turística] aproveita os bens da natureza sem esgotá-los, nem consumi-los; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas em dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receita para os cofres públicos.

Como se vê, a amplitude dos efeitos socioeconômicos do turismo se mostram maiores do que se possa imaginar a princípio, ou seja, os meios de pagamentos transferidos pelos visitantes possibilita contribuições significativas no contexto micro e macro econômico de dada economia(LI; JIN; SHI, 2018).

E o turismo por movimentar diversos setores da economia, além de possuir diversos segmentos de atuação, o Brasil conforme apontado anteriormente tem diversificado a oferta, e a região Nordeste reconhecida pelo turismo de sol e praia, tem ampliado o interesse por novos segmentos, fortalecendo também o cultural, como afirma Menezes (2012, p. 110):

Paralelamente ao turismo de sol e mar (atrativos naturais), o poder público passa a se interessar pela cultura (atrativos culturais) e a pensar em como estas podem ser importante para o desenvolvimento do setor, através das manifestações populares de um país tão grande e com tantas diversidades culturais, assim sendo, as festas populares passam a ser organizadas em eventos turísticos.

Em se tratando do presente caso estudado, de acordo com dados do Observatório do Turismo do Maranhão, em 2017, por ocasião do São João, 38,90% dos visitantes

permaneceram na cidade de São Luís de 1 a 5 dias, 11,79% permaneceram de 10 a 20 dias, 37,72% permaneceram de 5 a 10 dias e 9,63% dos visitantes permaneceram por mais de 20 dias. Já no ano de 2018, 42,32% dos visitantes permaneceram de 01 a 05 dias, 33,42% de 05 a 10 dias, 11,32% permaneceram de 10 a 20 dias, 3,50% permaneceram até 24 horas e 9,43% dos visitantes permaneceram por mais de 20 dias.

Percebe-se que só há aumento do ano de 2017 para o ano de 2018 no número de visitantes que permaneceram na cidade de São Luís de 1 a 5 dias, sendo este aumento de 3,42 pontos percentuais. Entretanto, houve diminuição tanto no número de visitantes que permaneceram na cidade de 10 a 20 dias quanto daqueles que permaneceram por mais de 20 dias, sendo essas diminuições de 0,47 e de 0,20 pontos percentuais respectivamente. Portanto é possível afirmar que em ambos os anos o período de permanência de 1 a 5 dias foi maior que os demais, o que se mostra como sendo uma característica recorrente da maioria dos visitantes que permanecem na cidade de São Luís por ocasião das festividades de São João.

O tempo de permanência num destino significa a possibilidade de maior consumo por parte do visitante, portanto, cada vez mais gestores estão direcionando esforços para ampliar o número de dias do turista no destino com o objetivo de maximizar os lucros gerados pelo consumo turístico (BONDARENKO, 2018).

Este dado se relaciona diretamente com a taxa de ocupação hoteleira de ambos os anos, que foram de 54% em junho de 2017 e de 56% no ano de 2018, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis seccional Maranhão (ABIH-MA), ou seja, um aumento de 2 pontos percentuais. Considerando que as programações oficiais relacionadas às festividades do São João ocorrem estritamente no mês de junho é possível inferir a contribuição deste atrativo cultural para o aumento da demanda por este meio de hospedagem.

Considerando os apontamentos anteriores sobre os atrativos da cidade de São Luís e da festividade de São João, assim como os supracitados dados da ocupação hoteleira, é possível entender que a combinação de atrativos e equipamentos turísticos possibilitaram o aumento da porcentagem com relação ao tempo de permanência dos visitantes. Nesse sentido, Borelli (2010) afirma que o período de permanência do visitante se relaciona ao conjunto de bens e serviços e aos equipamentos que possibilitem esta permanência e a satisfação das necessidades do visitante provenientes deste período, assim como se relaciona com os elementos que, sendo atrativos turísticos ou não, contribuem para este mesmo período.

A partir da pesquisa de 2017 foi possível identificar que 33,01% dos visitantes que estavam na cidade de São Luís por ocasião das festas de São João gastaram de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por dia, 27,50% dos visitantes gastaram de R\$ 50,00 a R\$100,00 e 34,58%

gastaram mais de R\$ 201,00 por dia. Em 2018, 32,61% dos visitantes gastaram de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por dia, 25,34% gastaram até R\$ 100,00 e 42,05% dos visitantes gastaram mais de R\$ 201,00 por dia.

Analisando os dados percebe-se que houve um decréscimo do ano de 2017 para o ano de 2018 com relação ao número de visitantes que gastaram entre R\$101,00 a R\$200,00, sendo este decréscimo respectivamente de 0,4 pontos percentuais, enquanto que com relação aos que gastaram acima de R\$201,00 reais, pode se notar um aumento de 7,47 pontos percentuais. Destaca-se este último grupo por ser aquele que apresenta o maior número de pessoas e o maior nível de gasto médio diário.

Eventos são importantes geradores de fluxo para a localidade, independente da época do ano em que ocorrem, uma vez que grande parte de sua atratividade está no fato de que os eventos são acontecimentos únicos e que só podem ser experienciados por quem nele estiver presente, além de ser uma forma de direcionar o fluxo de visitantes para períodos de menor procura turística e, com isso, reduzir a sazonalidade. Com o impacto econômico positivo resultante do turismo de eventos, diversos destinos passam a dar importância a esse segmento, dado esse fato a concorrência entre os destinos vem aumentando. A grande concorrência entre os destinos se dá também pela característica de que eventos podem ocorrer em inúmeras localidades, desde que essas tenham características mínimas para atender ao evento (OLIVEIRA; GÂNDARA; OLIVEIRA, 2017, p. 04).

Estes dados relativos ao gasto médio diário são de grande importância, pois podem ser um indicativo de benefícios econômicos para a economia local resultantes da presença dos visitantes por ocasião das festividades do São João. Nesse sentido afirma Sánchez Flores (2016, p. 186, tradução nossa) que “a análise do impacto econômico que o turismo pode ter em uma economia se concentra nos gastos dos turistas. Desta forma, a renda dos turistas representa uma injeção de dinheiro na economia local”. Depreende-se disso, que a compreensão de como e no montante em que se deu o gasto financeiro dos visitantes possibilitará condições para que se avalie os efeitos econômicos da atividade turística na cidade de São Luís, na ocasião investigada.

Ao tratar do aspecto econômico do turismo, Borelli (2010, p. 5), afirma que este “é uma transferência espacial de poder de compra originada no deslocamento de pessoas: os rendimentos obtidos nas áreas de residência são transferidos pelas pessoas que se deslocam para outros locais onde procedem à aquisição de bens ou serviços”. A partir dessa definição e da análise do gasto dos visitantes ao longo do período das festividades do São João nos dois anos estudados, percebe-se a um significativo aumento dessa transferência de poder de compra para a cidade de São Luís, o que se constitui em um elemento de melhora das condições de renda das pessoas afetadas direta e indiretamente com essa injeção de moeda.



A pesquisa de 2017 apontou que 31,49% dos visitantes que se encontravam na cidade de São Luís, por ocasião do São João estiveram no centro histórico, 28,11% estiveram nas praias, 13,98% frequentaram museus, 12,06% foram à Lagoa da Jansen e 9,37% dos visitantes estiveram no Espigão. No ano de 2018, 34,16% visitaram o centro histórico, 25,17% foram às praias, 14,04% dos visitantes estiveram em museus, 11,80% foram à Lagoa da Jansen e 8,31% estiveram no Espigão.

Constata-se que houve aumento no número de pessoas que visitaram tanto o quanto o museu, sendo de 2,67 pontos percentuais com relação ao centro histórico e de 0,56 em relação aos museus. Observou-se de outra forma, que houve redução no número de pessoas que visitaram as praias, a Lagoa da Jansen e o Espigão. Sendo estas reduções de 2,94 pontos percentuais para as praias, 0,26 para a Lagoa da Jansen e 1,06 para o Espigão. Considerando-se as porcentagens apresentadas, percebe-se que no ano de 2018 há um direcionamento para o centro da cidade dos visitantes, em números absolutos, que no ano de 2017 estiveram em outras localidades por ocasião das festividades do São João.

Com relação a estas análises é importante destacar que tais localidades em muito se beneficiam pela presença de visitantes, conforme Takasago e Mollo (2011. p. 446-447) ao afirmarem que o turismo pode “beneficiar muito locais e regiões, quando, por exemplo, gera demanda para os produtos locais, quando estimula a produção e amplia as possibilidades de renda e emprego nas atividades de serviços que o constituem”. Esta afirmação aponta para a possibilidade de aumento do consumo de bens e serviços, com consequente aumento de renda para empresas e famílias, em havendo empreendimentos nas localidades que mais foram visitadas no período pesquisado.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados apresentados é possível verificar que as pessoas que visitaram São Luís por ocasião do São João de 2017, assim como o de 2018, permaneceram na cidade, em sua grande maioria de 1 a 5 dias, com o aumento de um ano para o outro. Somado a isso, tem-se que o gasto médio diário desses visitantes ao longo deste período, também em sua maioria, foi acima de R\$ 200,00. Por fim, constatou-se maior número de turistas visitando o centro histórico e museus.

De certa forma, é razoável concluir que o local da cidade de São Luís que mais se beneficiou financeiramente ao longo do período das festividades de São João, tanto no ano de 2017 quanto no ano de 2018, foi o centro histórico, já que lá se localizam também a maioria

dos museus da cidade, com destaque para o aumento das porcentagens no ano de 2018. É também possível salientar a alta gama de gasto financeiro por parte dos visitantes nesse período, quando se considera o gasto médio diário constatado, e o fato de que esse gasto pode ter se prolongado até em 5 dias.

Ressalta-se que essa inferência leva em conta que a região do centro histórico da cidade de São Luís oferece aos visitantes empreendimentos diversos que absorvam os gastos efetivados por estes visitantes. Sejam os meios de hospedagens, como pousadas, *hostels* e hotéis, ou estabelecimentos de alimentos e bebidas, todos se beneficiaram em certa medida com o gasto dos visitantes, especificamente nesta região da cidade ao longo do período em que os mesmos estiveram na cidade em função da festividade do São João.

Ao se considerar os resultados de ambos os levantamentos, das relações entre eles e o que afirma os aspectos teóricos com relação aos efeitos dos gastos financeiros dos visitantes sobre a economia, é também possível dizer que os gastos realizados pelos turistas no centro histórico de São Luís por ocasião das festividades do São João não somente beneficiaram aquela localidade da cidade e os tipos de empreendimentos que ali se encontram, mas possivelmente beneficiaram também outros segmentos de mercado e outras localidades através da renda das famílias que trabalham no centro, mas residem em outras localidades.

Um levantamento que muito contribuiria para a averiguação mais profunda destas constatações seria o cálculo da receita turística gerada no São João em ambos os anos. Assim, sugere-se que novas pesquisas possam apresentar dados números que destaquem a contribuição financeira para o produto interno bruto de São Luís durante o período do São João.

## REFERÊNCIAS

AMADO, A. & MOLLO, M. DE L. R. **Noções de macroeconomia**: razões teóricas para as divergências entre economistas. Barueri: Manole, 2003.

BARBOSA, Fábila Fonseca. Turismo como fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos da Geografia**. v. 16, n. 5, fev., 2005.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Bondarenko, Olena. O impacto económico do Turismo – o caso da cidade do Porto. **Dissertação** (Mestrado em Economia). Universidade do Porto, 101 p., 2018.

BORELL, Elizabeth. Economia do Turismo: São Paulo como Capital do Turismo de Negócios. Disponível:

<[http://www4.pucsp.br/eitt/downloads/viii\\_ciclo\\_debate/VIII\\_Ciclo2010\\_Art\\_Elisabeth\\_Borelli.pdf](http://www4.pucsp.br/eitt/downloads/viii_ciclo_debate/VIII_Ciclo2010_Art_Elisabeth_Borelli.pdf)>. Acesso em: 05 de abr de 2019.

CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. Potugal: McGraw-Hill, 1997.

GARAU-VADELL, Joan B.; GUTIERREZ-TAÑO, Desiderio; DIAZ-ARMAS, Ricardo. Economic crisis and residents' perception of the impacts of tourism in mass tourism destinations. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 7, march, p. 68-75, 2018.

G1. Começa programação oficial do São João no Maranhão. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/comeca-programacao-oficial-do-sao-joao-no-maranhao.ghtml>>. Acesso em: 05 de abr. de 2019.

IBGE. Economia do turismo: análise das atividades características do turismo 2003 / **IBGE, Coordenação de Contas Nacionais**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2006, p. 11. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/outros\\_estudos/economia\\_do\\_turismo/economia\\_turismo\\_\\_\\_dados\\_de\\_2003.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/outros_estudos/economia_do_turismo/economia_turismo___dados_de_2003.pdf)>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

LEMOS, L. **Turismo: que negócio é esse?** Uma análise da economia do turismo. São Paulo: Papyrus, 2003.

LI, Kevin X.; JIN, Mengjie; SHI, Wenming. Tourism as an important impetus to promoting economic growth: A critical review. **Tourism Management Perspectives**. v. 26, april, p. 135-142, 2018.

MENEZES, Paula Dutra Leão de. A (re) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (estudo de caso do São João de Campina Grande). **Revista de Cultura e Turismo – CULTUR**. ano 6, n. 1, fev. 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional**. 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>. Acesso em: 03 de abr de 2019.

\_\_\_\_\_. **Turismo terá mais R\$ 243 milhões para investimentos em 2018**. 2018. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12183-turismo-ter%C3%A1-mais-r\\$-243-milh%C3%B5es-para-investimentos-em-2018.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12183-turismo-ter%C3%A1-mais-r$-243-milh%C3%B5es-para-investimentos-em-2018.html)>. Acesso em: 03 de abr de 2019.

\_\_\_\_\_. **Festas Juninas movimentam economia das cidades**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6318-festas-juninas-movimentam-economia-das-cidades-3.html>>. Acesso em: 06 de abr de 2019.

OLIVEIRA, Bruna Dorabiallo; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves; OLIVEIRA, Bráulio. Escolha de destino para eventos: Uma análise dos atributos considerados na tomada de

decisão por organizadores e promotores de eventos. **Revista de Turismo Contemporâneo**. v. 5, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2017.

SÁNCHEZ FLORES, Enrique. La contribución del turismo al crecimiento económico: análisis regional en México. **Transitare**, Oaxaca, julio – diciembre. 2016. Disponível em: <<http://transitare.anahuacoaxaca.edu.mx/index.php/Transitare/article/view/21>>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.

TAKASAGO, Milene; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Turismo no Brasil: a evolução da composição das atividades econômicas que caracterizam o setor. **Tourism & Management Studies**, vol. 1, 2013, pp. 184-194.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.